

Para melhor compreender os rumos tomados pelo pensamento arquitetônico moderno atual, é indispensável observar com especial atenção a obra do arquiteto Álvaro Siza. Especialmente agora com a recente inauguração de seu primeiro edifício no Brasil, a sede da Fundação Iberê Camargo em Porto Alegre. Este prédio traz uma contribuição decisiva para ampliar a discussão a respeito do legado modernista brasileiro expresso no cenário contemporâneo. Pode-se dizer que existe nessa obra uma clara releitura da arquitetura moderna brasileira, que concomitantemente a homenageia e a reforça como patrimônio cultural. Procurando esclarecer as semelhanças e diferenças entre os museus modernos e contemporâneos, escolhemos o Museu de Arte Moderna-RJ, de Reidy, a fim de usá-lo como objeto comparativo à sede da Fundação, principalmente sob o enfoque da síntese das artes. Os paradoxos derivados da interdisciplinaridade entre Arte, Arquitetura e Urbanismo serão abordados a partir de três eixos: (i) da constituição de um possível *ensemble* das artes, integradas na edificação museológica; (ii) das características arquitetônicas monumentais, tendo como foco a natureza do espaço expositivo e a relação desses edifícios icônicos com seus respectivos sítios e paisagem circundante; (iii) da crescente abrangência do papel dos museus no funcionamento das cidades, destacando-se o enorme potencial neles presente para a geração de um *lugar urbano*, não só por apresentarem uma agregação de diversas funções, como, também, pela ação conjugada do binômio *placemaking* e *placemarketing*. Os três eixos, simultâneos e interdependentes, proverão uma estrutura metodológica para o artigo que permitirá acompanhar a modernidade expressa na obra brasileira de Siza para assim investigar as manifestações de modernidade reveladas na arquitetura contemporânea de museus, em escala global.